

O jornal diário dos ancepianos.  
11 de abril - 8h30

## ENTIDADES SE PREPARAM PARA A LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS



Pesquisa realizada pela Abrapp e cujos resultados foram anunciados ontem mostra que 57% das associadas já tomaram conhecimento da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) mas ainda não tomaram providências práticas visando a sua adaptação à nova legislação, que entrará efetivamente em vigor em agosto de 2020. O levantamento revelou também que, por outro lado, 39% das entidades filiadas já lograram começar a mapear a questão, no intuito de estarem prontas no ano que vem.

De toda forma, o tratamento a ser dado pelas entidades à nova Lei vai exigir um maior envolvimento dos conselhos, notou Cristiano Silva, Diretor de Relacionamento e Comunicação da Odebrecht Previdência e um dos expositores ontem no workshop "Lei Gral de Proteção de Dados - Reflexos e Experiências em EFPCs" (FOTO). Ele relatou que, mostrou a pesquisa, em 6% das entidades o assunto até agora só envolveu a Diretoria e nenhum órgão mais da governança.

Quanto aos fornecedores que prestam serviços às entidades, a pesquisa indicou que 50% deles nada fizeram em relação à LGPD até agora, enquanto 34% se incluem entre os que já atuaram de algum modo.

Nas entidades, as áreas que mais têm tratado do assunto e dessa forma influenciado para que o assunto avance estão a jurídica e a de compliance, seguidas das de controles internos e de governança.

Para o Presidente da Abrapp, Luís Ricardo Marcondes Martins, que abriu o evento, a importância da nova lei, especialmente em função dos danos que o seu descumprimento pode causar, é ainda maior para entidades como as EFPCs, pelo seu longo relacionamento com os participantes, com os quais mantém uma relação de confiança que deve perdurar muitas vezes por décadas.

Como demonstração da firme atuação da Abrapp no sentido de estar sempre orientando as suas associadas, Luís Ricardo citou o funcionamento de um ativo grupo de trabalho, de cujas ações estão resultando agora um manual e uma matriz de risco. Ambos começarão a ser divulgados na série de "Encontros Regionais".

Já o Presidente da Ancep, Roque Muniz, parabenizou a Abrapp pela qualidade do tratamento dado à matéria, destacando que com isso o nosso sistema vai se preparando com a antecedência necessária para um passo que terá de ser dado.

### Abrapp e Ancep assinam contrato para publicação de Manual

A Abrapp e a Ancep acabam de estabelecer convênio com a Fucape (Fundação Capixaba de Pesquisas de Contabilidade) para a elaboração da 1ª edição do Manual de Contabilidade aplicado às entidades fechadas (EFPCs). O acordo foi formalizado na última quinta-feira, 5 de abril, na reunião do Colégio da Comissão Técnica (CT) de Contabilidade da Abrapp que contou com a presença de representantes da instituição acadêmica. "É um novo marco para a prática da contabilidade em nosso setor. É a primeira obra completa voltada para a atividade contábil do setor de Previdência Complementar Fechada", diz Geraldo de Assis Souza Jr., Secretário Geral da CT de Contabilidade.

O projeto tem dois objetivos fundamentais: preencher a lacuna da ausência de literatura específica da contabilidade das EFPC, além dos próprios normativos e, levar a publicação para ser adotada nos cursos de graduação em Ciências Contábeis e Atuariais em todo o país. "A Fucape é uma instituição de excelência acadêmica na parte contábil formada por ex-professores da USP. Essa parceria é extremamente importante e vai nos auxiliar bastante porque nós temos o conhecimento técnico específico e eles têm o conhecimento acadêmico", comenta Geraldo de Assis.

"A edição dessa nova obra é mais uma demonstração da capacidade do sistema de fazer o melhor agregando competências". O manual será fruto de parcerias e chega em uma hora em que a Previdência Complementar Fechada tem muitos desafios a vencer", reforça Devanir Silva, Superintendente Geral da Abrapp. Na mesma linha, o Presidente da Ancep, Roque Muniz celebra mais uma parceria com a Abrapp. "Consideramos que o livro chega em momento de extrema importância para o sistema de Previdência Complementar, para que a sociedade tome conhecimento do funcionamento de nosso setor através da atividade de contabilidade", afirma.

Presente ao encontro, o professor da Fucape, Fernando Galdi também ressaltou o desenvolvimento do projeto neste momento em que o país atravessa. "É uma iniciativa ainda mais importante porque visa o aprimoramento das práticas de um sistema que o debate em torno da Reforma da Previdência colocou sob o foco da sociedade", disse. Outros dois professores da instituição, Aziz Xavier e Fábio Moraes, estiveram presentes à reunião da CT da Abrapp.

Público abrangente - O Diretor Executivo da Abrapp, Erasmo Cirqueira Lino, que acompanha o trabalho da Comissão Técnica de Contabilidade, explica que a publicação tem o objetivo de atingir não apenas os especialistas de contabilidade das EFPCs, mas também um público mais amplo formado pelos membros dos conselhos deliberativo e fiscal das entidades. "O manual será bastante útil para os conselheiros das entidades, sobretudo para os membros do Conselho Fiscal. Além disso, pretendemos atingir a academia, o público de jovens de estudantes da graduação e pós-graduação", prevê Erasmo.

O dirigente explica que existe atualmente uma carência de uma publicação especializada no setor de EFPCs para ser utilizada em cursos de contabilidade e atuária. "A Abrapp é um celeiro de conhecimentos técnicos e temos condições de dar uma grande contribuição para a produção da obra", completa Erasmo.

Geraldo Assis coincide com a necessidade de uma publicação de tal gênero. "Atualmente há muitas dificuldades para conseguir docentes e obras que foquem na parte de contabilidade e atuária nos cursos acadêmicos. A publicação do manual trará uma importante contribuição para superar essa lacuna", comenta o especialista. A previsão é concluir a primeira versão do manual até o final de 2019 para publicá-lo no 1º semestre de 2020.

Os capítulos serão escritos pelos membros da Comissão de Contabilidade da Abrapp, especialistas da Ancep e também por professores da Fucape. A publicação estará dividida da seguinte maneira: introdução; demonstrações contábeis; análises de ativos, passivos, mutações patrimoniais e resultados administrativos; governança com foco em auditoria e controles internos das entidades; e benefícios pós-empregos dentro dos patrocinadores. **(ACONTECE, com a colaboração do jornalista Jorge Wah)**

## Deputados ameaçam atrasar Previdência para favorecer as suas emendas

O Centrão avisou que só votará o parecer da reforma da Previdência na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados se aprovar antes a proposta de emenda à Constituição (PEC) que obriga o governo a pagar as emendas parlamentares de bancada.

A movimentação tem por objetivo atrasar mais a discussão das mudanças na Previdência. "Já avisamos o presidente da CCJ que é melhor pautar antes. Senão teremos que aprovar requerimentos de inversão de pauta vai demorar muito mais para o governo", afirmou o líder do PP na Câmara, deputado Arthur Lira (AL). "Esse é o sentimento médio de todos os partidos. Não faz sentido deixar essa PEC, que é consensual, para daqui 15 dias", reforçou.

A pressão não era unanimidade, mas tinha apoio de outros partidos, como DEM e PR. "Nada mais justo votar antes. O Parlamento tem que cobrar o pagamento de suas emendas para que os municípios brasileiros se desenvolvam", disse o líder do PR, Wellington Roberto (PB). Já o PSDB defendeu não misturar as duas pautas. "São coisas distintas, não estamos apoiando esse movimento", disse o representante do partido na Câmara, o deputado Carlos Sampaio (SP). **(Valor Econômico)**

## Sucesso da reforma da Previdência pode alavancar investimentos

Investimentos em infraestrutura são a maneira mais rápida de resolver um problema crônico da economia brasileira: a baixa produtividade. Neste contexto, a reforma da Previdência pode não apenas aproximar as contas públicas do país novamente do azul após anos de déficit primário, mas também impulsionar as grandes obras e, conseqüentemente, a produtividade e a atividade econômica. Estas foram algumas das conclusões de membros dos setores público e privado que participaram ontem do 'Fórum Infraestrutura e Desenvolvimento', organizado pelo Valor, em parceria com a Camargo Corrêa Infra e a InterCement, em São Paulo (SP).

Para o ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, há claro interesse de investidores estrangeiros no Brasil. "O que está faltando? Um gesto. E este gesto é a aprovação da nova Previdência e afastar o risco de insolvência do país", disse. "Se esse gesto vier, tenho certeza de que o investimento no Brasil dobra." Na visão de Tarcísio, o Brasil já tem diversos fatores de atração de investimentos externos, como um mercado pujante e com escala, projetos bem precificados e taxas de retorno competitivas. Nesse ambiente benigno, a aprovação da reforma da Previdência poderia alavancar o Produto Interno Bruto (PIB) de 1,5 a 2 pontos percentuais, de acordo com ele. **(Valor Econômico)**

## Dória pede apoio à reforma

O governador de São Paulo, João Dória (PSDB), defendeu na noite desta quarta-feira (10) o engajamento de grandes empresários em atividades a favor da reforma da Previdência.

A uma plateia de cerca de 900 presidentes e diretores de companhias, Dória afirmou que "o silêncio [do empresariado] só ajuda quem não quer a reforma, os mesmos que gritam 'Lula livre'". O discurso foi feito durante a posse do conselho da Câmara Americana de Comércio. "Vocês podem ajudar. Usem a força que têm para falar com os parlamentares, que são seus amigos ou que vocês, na condição de eleitores, têm direito de cobrar e impedir que votem contra a reforma", disse. **(Folha de S. Paulo)**